

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

ISAY WEINFELD: DE SUAS INFLUÊNCIAS À SUA ARQUITETURA¹
ISAY WEINFELD: FROM HIS INFLUENCES TO HIS ARCHITECTURE

Dandara Melo Copetti², Renan Jantsch Adams³

¹ Pesquisa desenvolvida junto a Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo.

² Mestranda em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação Associado entre Uniritter/Mackenzie. Bolsista CAPES. Porto Alegre, RS. Email: dcopetti@hotmail.com

³ Mestrando em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação Associado entre Uniritter/Mackenzie. Porto Alegre, RS. Email: renan.j.adams@gmail.com.

Resumo: Este artigo tem como tema o estudo das principais influências do arquiteto paulista Isay Weinfeld, desde o início de sua carreira até os dias atuais. O objetivo deste trabalho é identificar características de outros arquitetos que influenciaram Isay Weinfeld com seus projetos, e verificar como essa influência se reflete em suas obras. Para tal, serão analisados alguns projetos desses arquitetos de modo a identificar padrões que também se encontram nos projetos de Isay. O que se espera é obter resultados que mostrem com clareza a maneira como o arquiteto Isay revela essas influências vindas de outros arquitetos em suas obras, compreendendo assim de uma forma mais concreta sua vertente na arquitetura.

Abstract: This article has as its theme the study of the main influences of the São Paulo architect Isay Weinfeld, from the beginning of his career to the present day. The purpose of this work is to identify peculiar characteristics of other architects who influenced Isay Weinfeld with his projects, and to verify how this influence is reflected in his works. To do so, some projects of these architects will be analyzed in order to identify patterns that are also found in Isay's projects. What is expected is to obtain results that clearly show how the architect Isay reveals these influences coming from other architects in his works, thus understanding in a more concrete way his strand in architecture.

Palavras-chave: Isay Weinfeld; principais influências; arquiteto; arquitetura moderna.

Keywords: Isay Weinfeld; main influences; architect; modern architecture.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

Introdução

Vivemos em constante evolução. Tudo o que fizemos durante a vida se reflete em experiências e consequências das nossas escolhas. No campo da arquitetura, elas acabam se refletindo em obras realizadas. Cada método de projeto e escolha definida expressa indiretamente a forma de pensar e agir do autor, que resultam de suas experiências e referências de anos vividos. É através do desenvolvimento e da criação do projeto que o arquiteto associa suas experiências e as utiliza como solução para os problemas de cada obra, associando a essas soluções seu repertório de influentes autores com suas produções na área, suas preferências pessoais e busca de atualização constante do conhecimento no campo da arquitetura.

Estudar o repertório pessoal e profissional de um arquiteto é tornar-se capaz de reconhecer em seus projetos um pouco da sua vivência, suas experiências, suas peculiaridades, sua posição em relação ao mercado atual e principalmente os arquitetos que influenciam e influenciaram no seu processo de crescimento. A partir da possibilidade de compreensão de seus projetos, do repertório pessoal e da experiência profissional, será possível verificar em termos de arquitetura, nas suas produções, o porquê de certas escolhas em cada caso entender a produção de uma forma clara e concreta.

Arquiteto e Urbanista formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Isay Weinfeld é atualmente um dos projetistas mais reconhecidos na área por suas obras de destaque no campo comercial e residencial da arquitetura contemporânea brasileira. Reconhecido pela simplicidade e qualidade de suas obras, o arquiteto paulista atua em todos os campos da arquitetura, com a intenção de sempre descobrir alguma experiência nova através dos seus projetos (BARRENECHE, 2008).

Para Barreneche (2008), os projetos de Isay revelam sensibilidade com os espaços através de cores e texturas, onde a circulação não é colocada como função de um programa de necessidades de uma casa, mas sim como uma experiência de sensações e sentidos. É através da definição do dimensionamento dos espaços e da escolha dos materiais que Isay faz suas obras exprimirem conexão com o passado, remetendo ao sentimento de acolhimento e aconchego dos usuários, caracterizando suas obras fortemente por preceitos de solidez, funcionalidade e beleza.

Atualmente fica evidente a qualidade dos projetos de Isay e a influência que ele exerce sobre a arquitetura contemporânea brasileira, no entanto, pouco se conhece sobre suas influências na produção da arquitetura. Este estudo visa identificar quais foram os arquitetos que o influenciaram, quais as características desses e como se refletem nas obras de Isay. Busca também compreender suas obras na prática projetual a partir do seu repertório profissional, vindo através dos vários setores das artes.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

Sobre o arquiteto

Arquiteto contemporâneo, Isay Weinfeld é formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie na cidade de São Paulo em 1975. É conhecido também por atuar na cenografia, cinema, expografia e design de mobiliário. Antes de sua formação como arquiteto trabalhou na direção de curtas e longas junto ao colega Marcio Kogan em “Super 8” e “Fogo e Paixão”. Sempre ligado à cenografia e ao cinema, atualmente o arquiteto se expressa através de seus projetos residenciais, comerciais, institucionais, culturais e corporativos (BARRENECHE, 2008).

Ainda durante a faculdade, foi estagiário de Jacob Ruchti. Trabalhou em sociedade com Lélío Machado Reiner por cerca de dois anos e com Aurélio Martinez Flores, cerca de sete anos. Lecionou aulas de Teoria da Arquitetura na mesma Mackenzie e foi também docente na Faap, com a disciplina de Expressão Cinética (PIZA, 2008).

Apesar de ter direcionado seu foco das artes para a produção arquitetônica, até hoje shows, peças e filmes são recorrentes no currículo do arquiteto. Atuando desde 1974 na área do cinema na direção de quatorze curtas-metragens, recebeu prêmios no Brasil, no Festival de Gramado, e no exterior no Festival de Huelva na Espanha. Participou também de outros festivais internacionais como Melbourne, Montreal, Sitges, Vevey, entre outros (MATOS, 2011).

Na área da arquitetura, design de mobiliário e interiores, Isay recebeu premiações constantes desde o ano 2000, conforme informações fornecidas pelo seu site, pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, *Good Design Awards*, *Idea Awards*, *International Architecture Awards*, entre outros prêmios em países como a Inglaterra, Alemanha, Espanha, etc.

Sua arquitetura chama atenção de diversos públicos, sendo admirada também por estrangeiros. É colocado junto aos grandes talentos da arquitetura nacional por publicações como *AD alemã*, o jornal *The New York Times* e a *Vogue* parisiense, recebendo destaque com projetos e recebendo convites para trabalhos fora do Brasil (PIZA, 2008).

Conforme informações concedidas pelo site de Isay, atualmente seu escritório conta com uma equipe de 44 profissionais das diversas áreas da arquitetura, *design* de interiores, estagiários, comunicação e administrativo. Da arquitetura ao cinema, a equipe acredita que essa diversidade e atuação multidisciplinar é a essência da criatividade e que, muito além da arquitetura e da técnica, é através de diversas fontes que acontece a construção do repertório, inclusive através dos seus clientes.

Seus projetos residenciais se destacam pela grande qualidade e diversidade de soluções, sendo capazes de se adaptarem a cada necessidade única de projeto e tornando uma residência diferente da outra. É na forma, na função e na fruição do edifício que Isay demonstra a diversidade de suas obras (PIZA, 2008).

O estilo de Isay pode ser visto como minimalista, com seu uso de caixas e volumes que

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

deslizam de fora para dentro e a simplicidade das formas e composições. No entanto, os espaços projetados se caracterizam por ambientes calorosos, formas surpreendentes, cores vivas, materiais inesperados e dimensões distintas, que acabam provocando sensações inesperadas no observador (PIZA, 2008).

Para Piza (2008, p. 09) “[...] na arquitetura de Weinfeld não há a oposição entre o construtivo e o orgânico, o racional e o imaginário, o planejado e o imprevisível”. Em seus projetos é possível identificar através da composição dos volumes, das formas finais, dos materiais e do sistema construtivo adotado através de pilotis, balanços, superfícies com tratamento em pedra e madeira, influências de arquitetos como Mies Van Der Rohe, Alvar Aalto, Frank Lloyd Wright, Le Corbusier, Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Lina Bo Bardi, Luis Barragán e Tadao Ando (PIZA, 2008).

É na arquitetura de Isay que se identificam fortes influências da arquitetura moderna de outros arquitetos com o mesmo pensamento. Nas obras de Isay é possível identificar alguns pontos chave vindos do modernismo, adaptados a cada necessidade de suas obras, que resultam na composição arquitetônica surpreendente de seus espaços (VILLELA, 2010). Antes de verificar as obras, é imprescindível conhecer previamente o que realmente lhe instiga e lhe influência.

Influências

Durante sua trajetória, Weinfeld passou a admirar várias formas de arte, como a música, artes plásticas, cenografia, cinema e arquitetura. Em entrevista a revista Isto é, realizada por Cláudia Jordão, Isay diz que suas principais fontes de inspiração são *“muito mais que qualquer obra arquitetônica, é o cinema e a música”* e que *“a arquitetura é apenas uma maneira de eu me expressar”* (I.W., informação verbal).

“[...] ‘Sempre me disseram que, para ser arquiteto, era preciso tomar café da manhã com arquitetura, almoçar arquitetura e jantar arquitetura’ [...]” (PIZA, 2008, p.12). Para Isay, a arquitetura é uma forma de arte com diversas possibilidades, linguagens, maneiras de criar e comunicar, e o arquiteto não precisa apenas estudar e viver arquitetura, mas conhecer o máximo de expressões humanas.

Influenciado por todas essas artes, Isay é considerado eclético. Seus gostos, apesar de abrangentes, são claros e específicos. Na música, o arquiteto é influenciado por João Gilberto, Radiohead e Blossom Dearie, pois todos expressam de forma simples suas ideias e pensamentos. Também admira compositores como Grieg, Peer Gynt e Gavin Bryars, que utilizam dos sentidos minimalistas para se expressar (PIZA, 2008).

No cinema tem preferência por Jacques Tati, Ingmar Bergman, Buñuel e Fellini (PIZA, 2008). Em outra entrevista para a revista Au Pini e realizada por Luísa Cortés, Isay deixa claro que *“Ingmar Bergman, por exemplo, foi crucial na minha formação e muito importante na minha vida inteira. Ele sim é uma pessoa que virou a minha cabeça.”* (I.W., informação verbal).

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

Segundo Leite (2013), Ernest Ingmar Bergman é uma das maiores referências do cinema. Na época em que iniciou, o público do cinema era interessado apenas nos atores e na produção, e Bergman foi pioneiro em utilizar a câmera como expressão pessoal, entendido como cinema de autor, onde a obra tem estilo e tema pessoais do diretor. Uma característica de seu trabalho foi conseguir manter a mesma equipe durante a produção de seus filmes.

[...] Bergman alterou radicalmente o significado e a natureza do filme, transformando-o numa arte capaz de provocar o espectador para inúmeros questionamentos existenciais humanos, como fé, morte, medo, entre outros, atenuados por uma linguagem poética. [...] (LEITE, 2013, p.33).

A influência de Bergman aparece nas obras de Isay. Barreneche escreve para o jornal *The New York Times*, na seção *House & Home - Style Desk* no ano de 2003, segundo site de Isay, que em uma residência projetada no bairro Jardim Europa, em São Paulo “[...] Weinfeld revestiu o corredor do segundo andar com pedra de arenito brasileira, cuja iluminação é proporcionada por uma estreita clarabóia. O efeito, segundo ele, foi inspirado por um corredor no filme de Bergman ‘O Silêncio’ [...]”.

Na arquitetura, Isay se identifica com arquitetos modernos como Mies Van der Rohe, Le Corbusier, Frank Lloyd Wright, Lina Bo Bardi e Barragan. Na arquitetura contemporânea Isay cita David Chipperfield, Sejima e Nishizawa, e Yoshio Taniguchi, pela admiração de seus projetos na produção de uma arquitetura silenciosa quando comparada ao que está sendo produzida atualmente, uma arquitetura exagerada, que fala alto (PIZA, 2008).

Nas obras de Isay são identificados preceitos característicos do movimento modernista, através de volumes puros, formas lineares, linhas retas, estruturas independentes, planta livre, fachada livre, coberturas em terraços de jardins e janelas em fita. Como peça de um quebra cabeça, o modernismo é identificado por arquitetos como Le Corbusier, Frank Lloyd Wright e Mies Van der Rohe, com seus projetos se encaixando, concebendo e confirmando as características do movimento moderno através de suas obras (VILLELA, 2010).

Dentre todos os mestres, Isay destaca em entrevista para a revista *Au Pini*, com Bianca Antunes que “*Mies Van der Rohe é um arquiteto do qual sempre gostei. Dos três grandes – Le Corbusier, Frank Lloyd Wright e Mies – Mies foi sempre aquele que mais me fascinou.*” (I.W., informação verbal).

Blaser (1994) define a produção de Mies como uma arquitetura de construção limpa, onde distingue claramente elementos estruturais e a materialidade dos volumes. Destaca também que o pensamento de Mies está vinculado com seu tempo, e que cada obra é autêntica, pois busca expressar as tendências, condições e acontecimentos de sua época.

Igualmente a ele, Isay foi influenciado por Aurélio Martinez Flores, arquiteto mexicano que

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

trabalhou no Brasil na década de 60. Flores também foi fortemente influenciado por Mies Van der Rohe, com quem trabalhou em 1958 na execução da sede administrativa da Bacardi, no México. Esse trabalho lhe rendeu muito conhecimento, deixando marcas em sua trajetória, assim como características de Mies encontradas em suas obras (NEHME, 2015).

A produção de Flores é marcada pela geometria pura, iluminação natural e a utilização de escadas e muros bem trabalhados, como valorização dos elementos arquitetônicos. Além disso, é possível encontrar preferências para pátios internos e layouts que causem surpresa, assim como integração entre ambiente interno e externo e a utilização de uma paleta seletiva de materiais e acabamentos. Na arquitetura de Flores também se encontram características como precisão, rigor e sistematicidade (NEHME, 2015).

Piza (2008, p.17) destaca que “[...] a arquitetura de Weinfeld passou a representar a combinação feliz de todas essas influências [...]”. Seus projetos também trazem sua assinatura representada através da função e da identidade de cada ambiente construído, onde o formato, função e a fruição estão conectados. Seu trabalho é reconhecido pela constante busca em atualização e inovação e cuidado com os detalhes.

Outra qualidade é seu trabalho como *designer*. Em diversos projetos, encontram-se objetos desenhados por ele. Admirador de Mies também como *designer* adota premissas com formas retilíneas, vazados e volumes em seus produtos, como luminárias, banquetas, etc. O *design* lhe permite muitas definições em seus projetos, desde a paginação de um piso, definição de tamanhos e proporções de bares e aparadores até a escolha de outras peças produzidas por outros *designers*, para aplicar em suas obras (PIZA, 2008).

A combinação de arquitetura com *designer* é imprescindível e se destaca em suas obras pelo cuidado com cada detalhe e pela interação que ocorre entre as formas, composições e entre os ambientes. Porém, não é só da arquitetura e do *design* que o arquiteto retira suas ideias. Não que seja necessário conhecer todas as referências pessoais de Isay para percebê-las na arquitetura, mas acredita-se que ajudam a conduzir e influenciar seus projetos (PIZA, 2008).

Para Matos (2013, p.134) sua obra se resume “[...] a um equilíbrio entre a razão – o racional – e a emoção – o passional – no qual, os sonhos, conceitos e ideias, precisam ser arquitetados e materializados [...]”.

De certa maneira, todas essas formas de arte mencionadas acabam explicando muito sobre a arquitetura de Isay. Embora a arquitetura não seja a que mais lhe toca, é através dela que o arquiteto manifesta seu pensamento. A cenografia e o cinema, como meio influenciador é a arte que mais lhe comove e que está presente em seus projetos.

Na arquitetura residencial, é possível verificar algumas características únicas de Isay e sua maneira de expressar as ideias, diferenciando cada projeto pela necessidade do cliente. Barreneche (2008, p.04) afirma que “[...] todas as influências e temas que permeiam sua

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

arquitetura estão visíveis nas casas que projeta. [...]” A seguir, será verificada algumas características do arquiteto através de um recorte da arquitetura moderna produzida por Le Corbusier, Frank Lloyd Wright e Mies Van der Rohe, a fim de compreender como o arquiteto trabalha com sua arquitetura e articula suas ideias.

O modernismo na produção de Isay

O movimento moderno se caracteriza pela liderança de arquitetos como Mies Van der Rohe, Le Corbusier, Frank Lloyd Wright, Oscar Niemeyer e muitos outros. Le Corbusier e suas obras são consideradas indispensáveis para o movimento, pois foi através delas que ele desenvolveu sua teoria acerca do modernismo. Os cinco pontos da arquitetura moderna, segundo Le Corbusier, se caracterizam por pilotis, terraço jardim, planta livre, janela em fita e fachada livre (VILLELA, 2010).

Dentre todos os projetos de Le Corbusier, a Ville Savoye é o projeto onde se identificam todos os pontos do movimento moderno. A planta livre aparece com a intenção de desvincular a estrutura rígida do edifício, fazendo com que o projeto se torne flexível na medida em que os espaços internos possam ser projetados livremente, de acordo com as necessidades dos usuários. Nas residências de Isay essa característica modernista está presente na maioria de suas obras.

A fachada livre torna-se consequência da planta livre adotada pelo arquiteto. Na fachada o arquiteto pode trabalhar sem a necessidade de seguir rigidamente a estrutura do edifício, podendo trabalhar com grandes janelas em fita, rasgos, volumes, etc. Como o próprio nome já diz, a fachada é livre e permite a imaginação do profissional.



Figura 1 - Villa Savoye de Le Corbusier - França, 1928

Figura 2 - Casa Sumaré de Isay Weinfeld - São Paulo, 2007

Juntamente da fachada livre, podem ser obtidos melhores soluções de iluminação e ventilação para os edifícios através das janelas lineares em fita. Na Ville Savoye, assim como na Casa Sumaré de Isay é possível observar claramente a estrutura dos pavimentos inferiores independente do pavimento superior, onde se encontram as fachadas livres e as janelas. O propósito do modernismo justifica a utilização das janelas em fita como meio de adoção das melhores visuais do

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

projeto, enquadrando vistas e emoldurando paisagens. As janelas em fitas projetadas para visuais importantes do edifício se encontram em praticamente todos os projetos de Isay, seja buscando a contemplação de uma área verde ou até mesmo o *skyline* da cidade.

Preocupados também com as melhores vistas do edifício e o aproveitamento máximo dos espaços de projeto para convívio e descanso, os arquitetos modernistas utilizaram os terraços-jardim como proposta de coberturas usuais, ao invés de destinarem esse espaço somente para instalações. Nos terraços é possível encontrar um espaço de lazer, permanência, convívio ou até mesmo alguma outra atividade necessária para os usuários.



Figura 3- Villa Savoye de Le Corbusier – França, 1928
Figura 4 - Casa Suécia de Isay Weinfeld – São Paulo, 1996

Dentre todos os pontos do modernismo, a utilização de pilotis é a mais evidente nos projetos. A principal função dos pilotis é que além de funcionarem como a estrutura principal do edifício, eles são projetados de maneira a deixar os térreos mais permeáveis. A intenção dos pilotis é que o edifício se pareça mais leve e conectado com seu entorno, permitindo a permeabilidade visual e oferecendo um local protegido para os usuários que chegam e saem do edifício. Nas residências de Isay Weinfeld essa característica é fortemente encontrada, pois possibilita maior interação entre as áreas sociais com os ambientes externos, como decks e piscinas.



Figura 5 - Villa Savoye de Le Corbusier – França, 1928
Figura 6 - Casa Pinheiros de Isay Weinfeld – São Paulo, 2003

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

No entanto, não é somente nos projetos de Le Corbusier que estas características modernistas aparecem. Arquitetos como Frank Lloyd Wright também exprimem em suas obras o gosto pela arquitetura moderna. Para Zevi (1998), as obras de Wright são volumes e espaços de um só ambiente, sem divisão de paredes interiores. Na parte exterior se desenvolvem terraços através de linhas horizontais e janelas contínuas como faixas, e a principal adoção de seus projetos é o amor pela natureza, transformando os edifícios em espaços inseridos na paisagem, como se surgissem naturalmente naquele local. Outra forte característica de seus projetos é que cada casa tem sua individualidade. Com a decomposição dos planos e a desvinculação da simetria, Wright torna seus projetos dinâmicos, únicos e reconhecidos pela forte característica plástica na organicidade e decomposição do cubo em planos.

À mesma ideia modernista de Le Corbusier e Frank Lloyd Wright filia-se também nessa corrente de pensamento o arquiteto Mies Van der Rohe. Em suas obras, Mies empenha-se em buscar formas e soluções vindas da estrutura do edifício e de suas necessidades. Para ele, os volumes e os elementos estruturais estão sempre projetados distintamente, atendendo às funções necessárias. É possível identificar também a utilização de superfícies limpas e puras proporcionando a harmonia do todo através da materialidade, distribuição espacial e o espaço. Para Mies, a arquitetura está vinculada ao seu tempo atual, acontecimento, realizações, economia, ciência e as pessoas (BLASER, 1994).

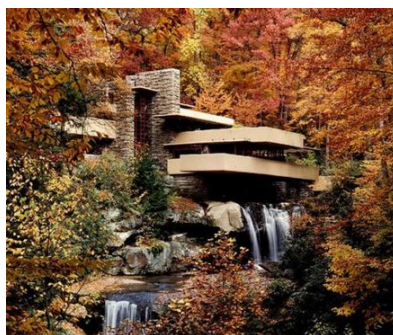


Figura 7 - Casa da Cascata de Frank Lloyd Wright - EUA, 1939

Figura 8 - Pavilhão alemão na Feira Universal de Barcelona de Mies Van der Rohe - Barcelona, 1929

Igualmente ao pensamento de Mies, Isay concentra a concepção de seus projetos através da situação tempo e pessoas. Para ele, cada projeto é resultado de muitas variáveis que são encontradas. Por seguir um pensamento próximo ao de Mies é que o arquiteto se identifica mais com suas obras, pela sinceridade e honestidade que exprimem.

Na arquitetura de Weinfeld não há divisão entre o construído e o não construído, o imaginário e o real, o realizado e o improvisado. Há sempre a surpresa que provoca o observador e rompe com as expectativas. A experiência acontece tanto nas residências, quanto nas lojas

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

projetadas por ele (PIZA, 2008).

A loja Fórum, por exemplo, é uma delas. Sua fachada em forma simples não mostra a sua dimensão interna, e sua escada vermelha no interior do prédio vira uma grande surpresa em meio às paredes brancas. O mesmo acontece com a loja Clube Chocolate. Sua entrada não revela a dimensão interna e a surpresa ocorre com a inesperada “praia” encontrada com coqueiros e areia no espaço inferior. Tanto suas lojas, quanto suas residências ou prédios são marcados por essa ideia de surpresa e ambientes extraordinários. Há sempre elementos que se ocultam, como portas que se escondem, ficando camufladas nas paredes dos ambientes. Todos esses detalhes dão a sensação de que Isay amplia os espaços, evitando desperdiça-los e unindo a utilidade com a beleza (PIZA, 2008).

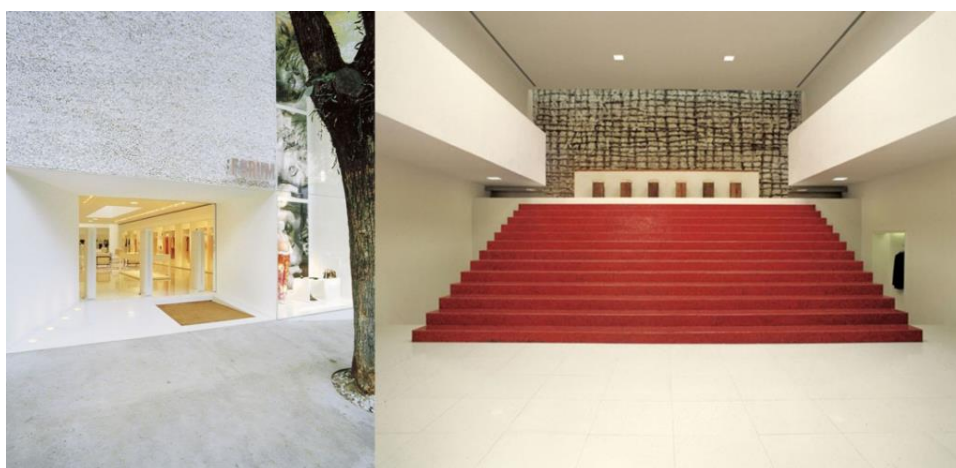


Figura 9 - Loja Fórum, São Paulo: Fachada e interior.

Ao olharmos algumas de suas obras residenciais, logo percebemos algumas características. A integração dos ambientes internos ou entre interior e exterior da residência ocorrem por entradas de jardins, texturas em pedras, muros ou portas de acessos coloridas ou até mesmo camufladas, volumes que se destacam para dentro ou para fora, janelas que dão para jardins ou até mesmo para uma vista da cidade, elementos técnicos coloridos, entre outras. Nos ambientes internos, encontram-se lareiras em material puro, lavabos revestidos, caixilhos embutidos, corredores iluminados, estantes e painéis em madeira, ambientes com iluminação natural, salas com pé-direito alto, janelas zenitais, etc (PIZA, 2008).

Para Barreneche (2008), a arquitetura de Isay mescla a ideia do abstrato e do tátil. Os materiais evocam sensações e emoções como acolhimento e aconchego, fazendo uma conexão com a nossa história. A visão inesperada de elementos que se destacam sobre paredes neutras, como texturas em pedras, painéis em madeiras, nos trazem essas sensações. Além de sua riqueza na utilização de materiais, as casas de Isay são organizadas priorizando a funcionalidade dos

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

ambientes. Amplas áreas de convivência para receber convidados, espaços íntimos para filhos, casais e hóspedes, grandes áreas de serviços para atender as necessidades de muitos convidados, etc. Todo esse jogo de espaços e planos que busca a eficiência e articula os ambientes é o que diferencia seus projetos, nessa habilidade de organizar todas as necessidades com conforto e qualidade.

Na Casa Marrom, produzida no ano de 2004 em São Paulo, com terreno e planta compacta, cada ambiente é projetado com cuidado para atender e acomodar amplas áreas sociais, espaços íntimos e até uma piscina (BARRENECHE, 2008). Segundo informações retiradas no site de Isay, a Casa Marrom foi projetada para atender uma família de quatro pessoas que gostariam de uma casa para receber os amigos. Elevando os espaços de privacidade para o pavimento superior, o térreo acabou ficando livre para esses ambientes de interação com os convidados, e a cobertura se transformou em um grande terraço com vista para a cidade.

Características do modernismo se destacam em suas soluções, como a utilização dos espaços no pavimento térreo permitindo a permeabilidade das funções através da estrutura e planta livres. Na cobertura, encontra-se a utilização através do terraço-jardim e na fachada, das janelas em fita, ambos permitindo o encontro com as visuais desejadas pelo arquiteto.

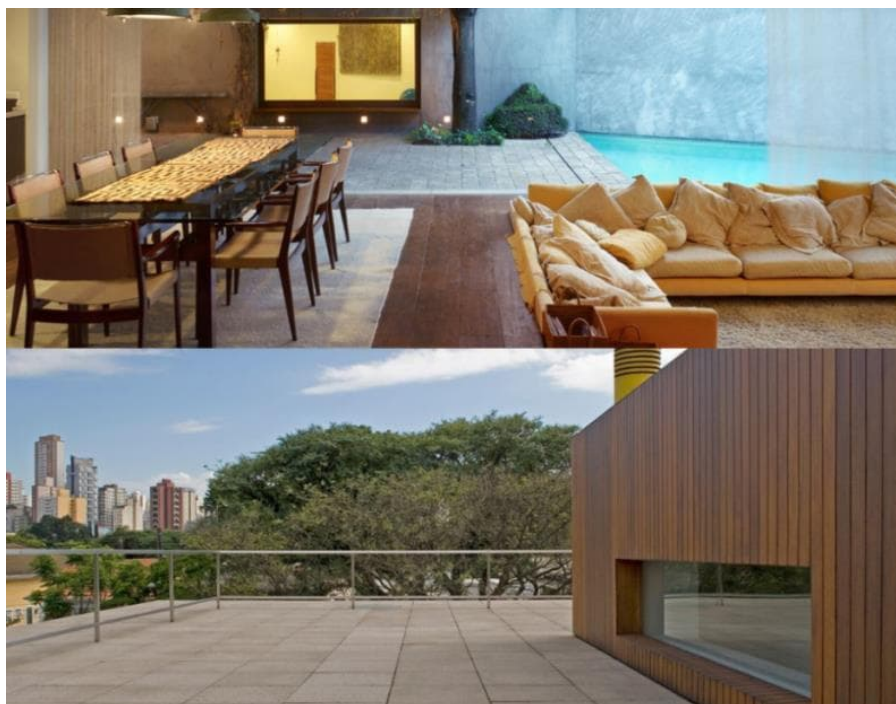


Figura 10 - Casa Marrom: área social e terraço.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

Na Casa Vertical, a situação encontrada era um lote pequeno onde deveriam se encaixar um programa amplo. Construída em meios-níveis, o arquiteto conseguiu atender as necessidades e criar espaços sem sacrificar sua arquitetura e suas intenções de projeto (BARRENECHE, 2008). Com terreno de 180m², segundo site do arquiteto, foi possível acomodar sala de ginástica, quarto para visitas, piscinas, tudo em meio a verticalização. Assim também foi possível criar visuais para o entorno e espaços entre pisos, mezaninos, que integram com os demais ambientes.

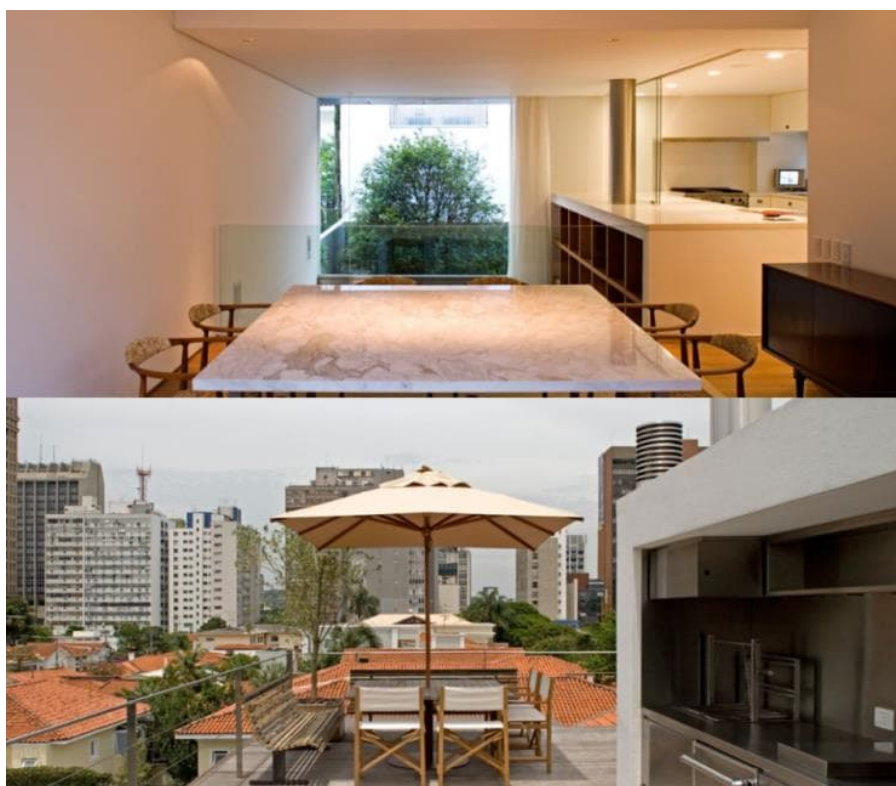


Figura 11 - Casa Vertical: Cozinha e Terraço.

A adaptabilidade da arquitetura de Weinfeld às necessidades e as situações impostas mostram sua noção de arquitetura onde os sentidos e as suas experiências estão envolvidas. As relações entre interior e exterior, pequeno e grande, funcional e estético funcionam como uma leitura não apenas de cada composição e organização, mas trazem à tona as experiências e o repertório de cada pessoa traz aos espaços pelo experimento que Isay propõe (PIZA, 2008).

Na Casa D'água, por exemplo, os clientes não queriam que a casa lhes parecesse estranha. Segundo informações fornecidas pelo site de Isay, de cara, o arquiteto propôs que os materiais encontrados na fazenda da família fossem utilizados como elementos na composição da casa. As cordas de sisal no pátio, as pedras dos muros e a madeira antiga dos dormitórios trouxeram

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

lembranças ao jeito de morar da família, relembando sua história e sua relação com os espaços externos da fazenda e a natureza.

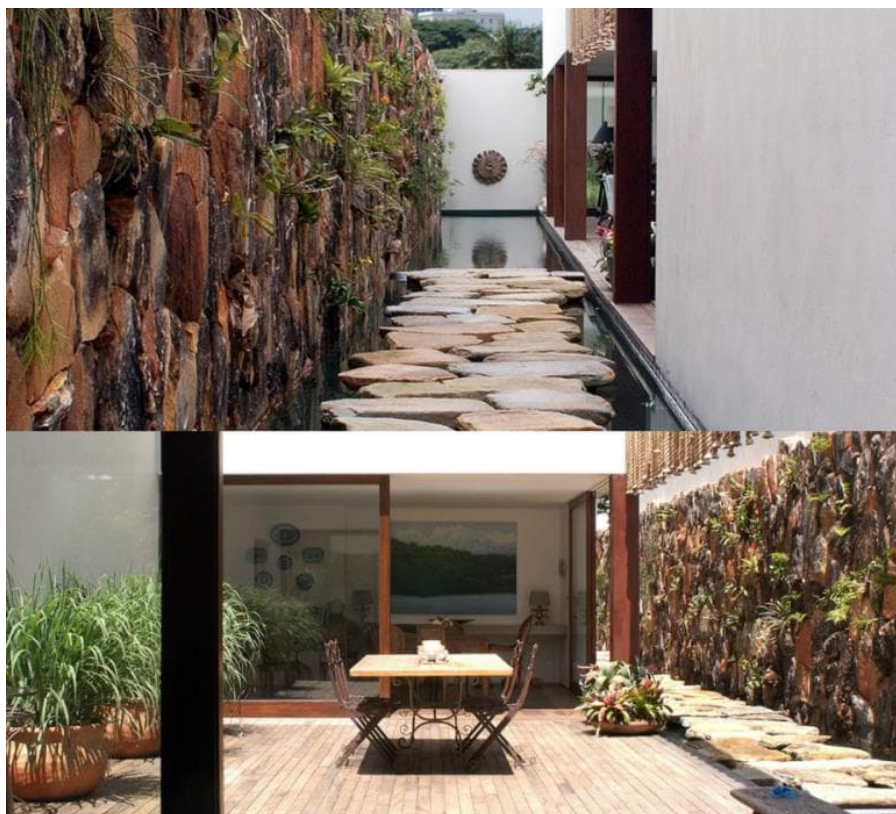


Figura 12 - Casa D'água: materialidade.

Assim como essas residências citadas, cada casa produzida mostra a abrangência, as experiências e a diversificada criatividade de Isay. Todos esses elementos, assim como a surpresa dada pela experiência dos ambientes estão em seus projetos.

É possível identificar a influência do movimento moderno através das características encontradas em suas soluções de projeto. Sem dúvidas a arquitetura contemporânea brasileira tem ganhos significativos através de sua produção. Também é evidente sua preocupação em atender as necessidades dos usuários e de torna-los realmente conectados com o espaço onde vivem. Essas fortes características de Isay acabam destacando-o da produção brasileira atual, tornando seus projetos reconhecidos internacionalmente pela qualidade produzida.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

Considerações Finais

Os resultados encontrados no presente estudo mostram claramente que Isay Weinfeld foi influenciado não só pela arquitetura moderna, mas também por suas experiências, pelo cinema, cenografia e pela música. Para o arquiteto, sua principal influência é o conhecimento adquirido através do tempo, pois acaba mudando as pessoas e a forma como enxergam o mundo.

Isay Weinfeld se expressa hoje na arquitetura como uma forma de arte, através de planos, volumes, assimetrias, cores e texturas, vindas das influências do movimento moderno. No campo da arquitetura, há influência significativa de vários arquitetos em seus projetos e sua formação. No entanto, o arquiteto da vertente modernista o qual ele tem maior admiração é Mies Van der Rohe.

As obras de Isay Weinfeld se tornaram referência internacional. Suas residências, seus projetos comerciais, institucionais, corporativos e educacionais mesclam o moderno e o contemporâneo, sempre na busca de encontrar inovação através das características atuais do projeto junto à situação do local.

Na sua produção fica evidente a qualidade de seus espaços e suas propostas no momento em que o projeto acaba tocando seus usuários e sensibilizando através dos sentidos que evoca pelas experiências de cada um. A identidade dos clientes é transmitida e as necessidades dos mesmos são encaradas como grandes desafios. Sem dúvidas Isay é uma forte influência na arquitetura contemporânea brasileira pela grandeza de suas produções, que ao mesmo tempo simples, minimalistas, lineares, puras, são cheias de descobertas, expectativas e inovações.

Referências

BARRENECHE, Raul A. **Isay Weinfeld**. São Paulo: BEI Comunicação, 2008.

BLASER, Werner. **Mies Van der Rohe**. 1ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Isay Weinfeld. Disponível em: <<http://isayweinfeld.com>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

LEITE, Hana Luzia de Abreu. **Faces de Bergman**: retórica visual aplicada à criação de cartazes cinematográficos conceituais. 2013. 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2013.

PIZA, Daniel. **Isay Weinfeld**. Rio de Janeiro: Viana e Mosley, 2008.

MATOS, Joana Rita Ferreira de. **Espaço, arquitectura e cinema**: John Lautner e Isay Weinfeld. 2013. 206 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa, 2013.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

NEHME, Genoveva Ost Scherer. **A Arquitetura Elementar de Aurélio Martinez Flores**. 2015. 146 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura, Porto Alegre, 2015.

VILLELA, Ana Laura. Modernismo Brasileiro. **Arquitraço Brasil**. mar. 2010. Disponível em: <<https://arquitracobrasil.wordpress.com/modernismo-brasileiro/>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

ZEVI, Bruno. **Frank Lloyd Wright**. 7ª edição. Barcelona: Editorial Gustavo Gili AS, 1998.

WEINFELD, Isay. Apesar da fama e dedicação intensa à profissão, Isay Weinfeld diz que a arquitetura tem importância relativa em sua vida. **Au Pini**, 04 ago. 2011. Edição 209. Entrevista concedida à Bianca Antunes. Disponível em: <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/209/flerte-com-os-prazeres-226526-1.aspx>> Acesso em: 08 jun. 2017.

WEINFELD, Isay. A postura dos ricos me envergonha: O arquiteto critica a elite nacional, diz que nunca teve Oscar Niemeyer como referência e conta por que é seletivo nos projetos. **Isto é**, 14 jan. 2009. Edição nº 2044. Entrevista concedida à Cláudia Jordão. Disponível em: <http://istoe.com.br/5253_A+POSTURA+DOS+RICOS+ME+ENVERGONHA+/> Acesso em: 08 jun. 2017.

WEINFELD, Isay. Para Isay Weinfeld, falta de personalidade na arquitetura da cidade de São Paulo acabou se tornando sua própria personalidade. **Portal Pini Web**, 29 abr. 2016. Entrevista concedida à Luísa Cortés. Disponível em: <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/noticias/para-isay-weinfeld-falta-de-personalidade-na-arquitetura-da-cidade-370647-1.aspx>> Acesso em: 08 jun. 2017.

Lista de Figuras

Figura 1: Villa Savoye de Le Corbusier - França, 1928. Disponível em: <<http://comoprojetar.com.br/o-que-sao-os-5-pontos-de-uma-nova-arquitetura-de-le-corbusier-descubra-como-aplica-los-na-arquitetura-contemporanea/>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

Figura 2: Casa Sumaré de Isay Weinfeld - São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-60746/casa-sumare-isay-weinfeld>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

Figura 3: Villa Savoye de Le Corbusier - França, 1928. Disponível em: <<http://comoprojetar.com.br/o-que-sao-os-5-pontos-de-uma-nova-arquitetura-de-le-corbusier-descubra-como-aplica-los-na-arquitetura-contemporanea/>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

Figura 4: Casa Suécia de Isay Weinfeld - São Paulo, 1996. Disponível em:

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

<<http://isayweinfeld.com/projects/casa-suecia/>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

Figura 5: Villa Savoye de Le Corbusier - França, 1928. Disponível em: <<http://comoprojetar.com.br/o-que-sao-os-5-pontos-de-uma-nova-arquitetura-de-le-corbusier-descubra-como-aplica-los-na-arquitetura-contemporanea/>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

Figura 6: Casa Pinheiros de Isay Weinfeld - São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://isayweinfeld.com/projects/casa-pinheiros/>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

Figura 7: Casa da Cascata de Frank Lloyd Wright - EUA, 1939. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-53156/classicos-da-arquitetura-casa-da-cascata-frank-lloyd-wright>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

Figura 8: Pavilhão alemão na Feira Universal de Barcelona de Mies Van der Rohe - Barcelona, 1929. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/601503/a-segunda-reconstrucao-do-pavilhao-mies-van-der-rohe-em-barcelona>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

Figura 9: Loja Forum - São Paulo. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/160018592980261929/>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

Figura 10: Casa Marrom. Disponível em: <<http://isayweinfeld.com/projects/casa-marrom/>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

Figura 11: Casa Vertical. Disponível em: <<http://isayweinfeld.com/projects/casa-vertical/>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

Figura 12: Casa D'água. Disponível em: <<http://isayweinfeld.com/projects/casa-dagua/>>. Acesso em: 10 abr. 2018.